

Quinta-feira 03 de setembro 2020



Monitor para a segurança alimentar das Américas

Um relatório completo sobre o setor agroalimentar continental frente à pandemia

Edições anteriores em: <https://iica.int/pt/monitor>

13.625.996

Casos confirmados
de covid-19 na
América



Países



Quantidade de casos
na América:

USA (6.088.187)
BRA (3.950.931)
PER (657.129)
COL (624.069)
MEX (606.036)

Análises e cenários

O mais recente do Blog del IICA:

[Estabilidade do mercado de alimentos: um passo necessário para a sustentabilidade social e ambiental global](#)

Os esforços para aumentar a produção de alimentos a fim de alcançar a segurança alimentar global devem envolver uma abordagem cuidadosa, integrada e colaborativa para garantir o uso eficiente e sustentável da terra, água e energia globalmente.

A promoção de sistemas alimentares sustentáveis para a segurança alimentar mundial não foi considerada suficientemente séria pela **Organização Mundial do Comércio (OMC)** nas negociações comerciais internacionais nas últimas décadas.

**** Este monitor é um espaço dinâmico de atualização periódica criado pelo IICA para a análise e prospecção do impacto da crise sanitária na segurança alimentar das Américas. A informação contida não é uma declaração institucional, mas um reflexo do que aconteceu em todo o mundo.*

Os líderes mundiais precisam prestar mais atenção às barreiras comerciais que não são baseadas em evidências e que estão afetando negativamente a segurança alimentar, o aquecimento global e a disponibilidade de recursos naturais.

O T20 preparou um resumo de política para a atual presidência do G20 da Arábia Saudita, sugerindo uma estratégia para um comércio mais sustentável e um desenvolvimento agrícola. O texto inclui 2 propostas: a primeira refere-se ao aumento da produtividade agrícola e da disponibilidade total de alimentos, considerando o impacto nas mudanças climáticas e na sustentabilidade dos recursos naturais; e o segundo, para sistemas de produção global equilibrados e sustentáveis e um sistema de comércio agrícola fluido, que são os dois principais elementos para a segurança alimentar ambientalmente sustentável.

***Todos os detalhes desta semana** na intervenção de **Pablo Elverdin**, coordenador de estratégia e conteúdo do Grupo de Países Produtores do Sul (GPS), **Martín Piñeiro**, Diretor do Grupo CEO, Presidente do Comitê de Agricultura do Conselho Argentino de Relações Internacionais (CARI), **Valeria Piñeiro**, Coordenadora Sênior de Pesquisa do Instituto Internacional de Pesquisa em Alimentos e Políticas, **Estefania Puricelli**, Mestre em Economia Agrícola pela Universidade de Londres, com graduação em Economia, Economia Agrícola e Gestão Agrícola e **Federico Villarreal** Diretor de Cooperação Técnica do IICA . <https://bit.ly/2Gp7M5t>*

Trabalhadores agrícolas migrantes com alto risco de infecção por coronavírus

A qualquer momento e dependendo da temporada, há entre 1 e 2,4 milhões de trabalhadores agrícolas nos Estados Unidos. Cerca de metade são trabalhadores sem documentos.

Morar em ambientes fechados com pouco equipamento de proteção individual, ter poucas oportunidades de lavar as mãos, exposição frequente a pesticidas, poeira e gases de exaustão de máquinas, pouco acesso a serviços de saúde e medo de fazer o teste de Covid -19 devido ao seu status de indocumentado, são algumas das circunstâncias que tornam os trabalhadores agrícolas migrantes uma população com maior risco de contrair Covid-19.

Eles também são afetados por morar em casas de estilo dormitório ou um trailer adaptado, onde compartilham até dez a vinte trabalhadores, viajando para trabalhar em caminhões e vans em condições muito próximas e tendo estações de lavagem de mãos nos campos muitas vezes muito distantes um do outro para ser capaz de acessá-los.

O que está sendo feito nos Estados Unidos?

***Todos os detalhes esta semana** de **Suzanne Driscoll**, uma escritora freelance de St. Petersburg, Flórida. Ele escreveu para publicações nacionais sobre tópicos relacionados a negócios, saúde, educação e imigração. <https://bit.ly/32V94fY>*

Gráfico da semana

Monitorar as taxas de câmbio e seus efeitos no setor durante a Covid-19: Desvalorização das moedas da ALC em relação ao dólar americano

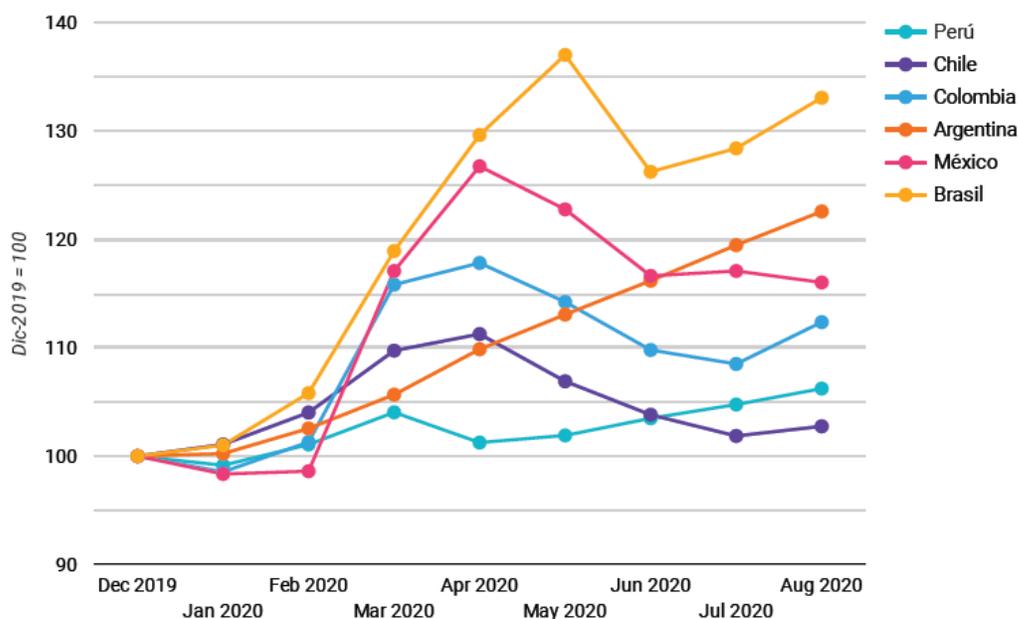
Com dados a partir de agosto de 2020 (média mensal), e em relação a dezembro de 2019, o real brasileiro sofreu uma desvalorização de 33,06%, o peso argentino de 22,57%, o peso mexicano de 16,02% e o peso uruguaio 13,52%. Para o setor agroalimentar, esse tipo de desvalorização implica impactos diferenciados, por um lado, a desvalorização da moeda nacional frente ao dólar, barateia os produtos nacionais para os compradores externos, beneficiando as exportações, enquanto por outro lado, aumenta o custo dos alimentos e insumos importados.

No artigo Monitoramento das taxas de câmbio no **#BlogIICA**, você poderá consultar o gráfico interativo sobre a desvalorização das moedas da ALC em relação ao USD, bem como o gráfico interativo sobre a avaliação da taxa de câmbio em relação ao USD. Você poderá observar a volatilidade das moedas da ALC nos últimos meses.

Mais detalhes na postagem <https://bit.ly/2M2a3TQ> em **#BlogIICA**

Devaluación de monedas de ALC respecto al USD Índice promedio mensual diario diciembre 2019 = 100

Seleccione hasta 5 monedas: Argentina, Brasil, Chile, Colombia, México, P... (6) ▾



Fuente: IICA con datos de University of British Columbia y datos oficiales de Bancos Centrales según país.

Nota: última actualización al 31 de agosto 2020.



Temas de relevância do setor de agroalimentar

Produção

Medidas relacionadas ao setor de produção agroalimentar, informações sobre canais impactados observados nos países das Américas e efeitos sobre produtos cultivados ou colhidos no momento.

Argentina: incorpora artigo sobre proteção ambiental em acordo com China

O país está traçando um acordo com a China para aumentar os investimentos na produção argentina de suínos. Segundo o La Nación, o plano inclui investimentos chineses com capital local de mais de US \$ 3,7 bilhões.

Brasil: economia cai 9,7% no segundo semestre de 2020

De acordo com dados do IBGE, o PIB do país caiu 9,7% no segundo trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior e teve queda de -11,4% em relação ao segundo trimestre do ano anterior. No acumulado, a economia recuou 5,9% no primeiro semestre. Com esse resultado, o PIB se encontra no mesmo patamar do final de 2009.

<p>O acordo era para ser assinado este mês, mas devido às críticas sobre seu possível impacto ambiental, o governo argentino decidiu reforçar o ponto e incorporar um artigo sobre bem-estar animal e meio ambiente, portanto, foi enviado de volta à China para revisão e posteriormente assinado pelos Ministérios da Agricultura (em novembro). https://bit.ly/3i4KfEE</p>	<p>A desaceleração da economia é resultado de quedas históricas de 12,3% na indústria e de 9,7% nos serviços. A agropecuária apresentou crescimento de 0,4% no trimestre, impulsionada pela produção de soja e café. https://bit.ly/3ISv0Bk e https://bit.ly/2QMRt4I</p>
<p>Chile: atividade econômica cai 10,7% em julho</p> <p>Segundo dados do Índice Mensal de Atividade Econômica (Imacec), elaborado pelo Banco Central do Chile, em julho de 2020 o índice caiu 10,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior, em função do impacto da pandemia. A série com ajuste sazonal cresceu 1,7% frente ao mês anterior e recuou 12,9% em doze meses.</p> <p>O IMACEC mineiro cresceu 1,4%, enquanto o IMACEC não mineiro caiu 12,0%. Em termos dessazonalizados, e em relação ao mês anterior, o IMACEC mineiro cresceu 0,9% e o não mineiro 1,8%. https://bit.ly/3iCpgRw</p>	<p>Equador: prejuízo no setor de floricultura chega a US \$ 130 milhões</p> <p>Segundo o El Universo, a pandemia causou o cancelamento de 60% dos pedidos de flores e uma redução de 80% nas exportações (dados da Associação de Produtores e Exportadores de Flores do Equador).</p> <p>Isso gerou a perda de 10 mil fontes diretas de empregos e 6000 indiretas de um total de 120 mil locais e a redução dos plantios em 17%.</p> <p>O Equador é o segundo maior exportador de rosas do mundo. https://bit.ly/3gTMN7c</p>
<p>Honduras: Banco Central de Honduras libera reserva legal e facilita crédito produtivo para MPMEs</p> <p>O Banco Central de Honduras aprovou uma redução de 3 pontos percentuais na reserva legal em moeda nacional (de 12% para 9%). Do mesmo modo, o BCH estabeleceu a obrigatoriedade de investimento em moeda nacional em 3%, para o registrar com o valor total garantido pelo Fundo de Garantia das Mipimas dos novos empréstimos concedidos a setores prioritários.</p> <p>Com essas medidas, esperam liberar gradativamente cerca de 8.800 milhões de lempiras para a concessão de novos créditos, redirecionando-as para setores produtivos específicos afetados pela pandemia. https://bit.ly/3lQTnzp e https://bit.ly/2QKRN3H</p>	<p>México: colapso pandêmico da produção de flores e florestas no Estado do México</p> <p>Segundo o El Universal, com informações do Conselho de Coordenação Empresarial (CCE) do Estado do México, a pandemia gerou perdas no campo mexicano de até 50% dos empregos e uma queda nas vendas de até 80%, principalmente na produção de flores, silvicultura e aquicultura.</p> <p>No setor de floricultura, foram perdidos 75 mil empregos, com queda de 80% nas vendas. Por sua vez, a produção de madeira caiu 35%, com mais de 50.000 empregos afetados. https://bit.ly/32SY9Ds</p>

Comercialização

* Medidas comerciais adotadas pelos países, detalhes sobre impactos nos produtos normalmente exportados no período, na logística comercial e nas cadeias globais de suprimento.

Logística se torna um desafio para os países

Um dos efeitos da crise no comércio internacional foi que o fluxo de mercadorias foi afetado por interrupções nos processos logísticos e medidas de distanciamento físico e isolamento social. Embora para o setor agrícola, como fornecedor de produtos essenciais, exceções às medidas de confinamento ou quarentena e isolamento físico tenham sido consideradas nos estágios iniciais da crise, as limitações na divulgação e implementação das referidas exceções limitaram a disponibilidade de atua nos diversos elos da cadeia; e a disponibilidade de insumos, como sementes, fertilizantes ou agroquímicos.

Em relação à logística, continuam ocorrendo aumentos nos tempos de trânsito das mercadorias transportadas por via terrestre, limitações na disponibilidade e aumento do custo do transporte aéreo, bem como distorções nos portos que limitam a capacidade de entrada e saída de mercadorias.

Porém, a Argentina é um exemplo de resiliência, pois este país soube reduzir custos logísticos para aumentar sua competitividade e continuar se adaptando a uma nova realidade ditada pela Covid-19, que obriga os países a implementarem novas estratégias de diferenciação, posicionamento e promoção comercial de novos produtos, como é o caso do mirtilo na Argentina, em novos mercados internacionais.

<https://bit.ly/2EwFFke>

Aproveite os acordos comerciais para enfrentar os desafios da pandemia

A Covid-19 já atingiu as exportações de produtos para os principais parceiros comerciais das Américas e, em meio a esse processo, é preciso espremer as vantagens dos acordos comerciais, para que os governos ofereçam novos exportadores mercados para seus produtos e novos clientes potenciais em países com os quais haja acordo em vigor, uma vez que estes oferecem um amplo leque de vantagens tarifárias e regulatórias pactuadas nas trocas comerciais entre as partes.

Exemplo disso é a recente entrada em vigor do novo Acordo Estados Unidos, México e Canadá (USMCA, por sua sigla em inglês) ou Acordo de Livre Comércio entre México, Estados Unidos e Canadá (T-MEC) no qual adicionou capítulos e disposições em várias áreas, como aumento do percentual de conteúdo regional na indústria automotiva, combate à corrupção e suborno, maiores regras para que certos componentes fabricados sejam feitos em áreas de altos salários, maior proteção da propriedade intelectual, novas regras para o comércio eletrônico, entre outras.

Da mesma forma, os países signatários do Acordo enfrentarão desafios significativos em termos de normas trabalhistas e ambientais e em matéria de comércio digital. Em meio à pandemia, as autoridades nacionais desses países realizam reuniões virtuais para acompanhar os compromissos firmados e aproveitar as oportunidades comerciais proporcionadas por este Acordo. <https://bit.ly/31QyGv8>

Exportações de proteínas crescem com projeções positivas para os próximos meses

As exportações agrícolas da América Latina cresceram em meio à crise de covid-19. Para diversos países, as vendas de proteína animal ao exterior têm se destacado com perspectivas animadoras de produção e exportação nos próximos meses.

No caso do Paraguai, as exportações de carne bovina e **miudezas cresceram 6,78%**, segundo dados do Senacsa. Por sua vez, o México aumentou as vendas de carnes em 31% nos primeiros seis meses de 2020, projetando um aumento de 10,5% nas exportações de carne bovina e 2,4% na de suínos, segundo o **Grupo Consultor Mercados agrícolas (GCMA)**. Enquanto isso, países como a Colômbia aumentaram suas exportações de carne em 42%, enquanto a carne bovina in natura e congelada aumentou 25% e 174%, respectivamente, até junho deste ano.

Os Estados Unidos também projetam um boom nas exportações de carne, especialmente produtos de aves para o Canadá, onde a produção de 2021 pode ser modesta, dada a cautela do governo e dos consumidores em face da pandemia de covid-19.

<https://bit.ly/3hVZIXJ>, <https://bit.ly/32KwXa8>,
<https://bit.ly/31RDctF>; <https://bit.ly/2GopQN6>

Sustentabilidade ambiental e tecnologia: chaves para a segurança alimentar

A Cúpula Global sobre Fabricação e Industrialização (#GMIS2020), a ser realizada de 4 a 5 de setembro, facilitará uma sessão com vários líderes de países como o Brasil com foco em "Restaurar a prosperidade em um mundo pós-pandêmico." Durante a Cúpula, será discutido como a tecnologia 4IR pode ajudar a trazer prosperidade para as populações de países menos desenvolvidos que podem ser afetados por uma crise.

A América Latina será uma das regiões mais afetadas economicamente, com uma queda de 9% no PIB regional até o final deste ano, o fechamento de 2,7 milhões de PMEs e microempresas. No entanto, a saída desta nova recessão pode gerar uma crise ecossistêmica muito mais complexa se for feita à custa da poluição e da exploração ambiental (Infobae, 2020). É por isso que a Economia Verde ou Economia Circular, bem como as tecnologias disponíveis para este modelo são fundamentais para a recuperação econômica e a segurança alimentar.

Ao mesmo tempo, a estabilidade do mercado de alimentos é um passo na direção da sustentabilidade social e ambiental da região e globalmente. Segundo diversos colaboradores especializados do Blog do IICA, os mercados afetam a forma de produção dos alimentos, pois em muitas regiões do mundo são gerados em sistemas intensivos de produção que deterioram os recursos naturais e contribuem para o aquecimento global. Assim, maiores esforços nas negociações e no diálogo internacional em fóruns como a OMC e a OCDE são uma forma de alcançar inovações tecnológicas e processos produtivos para a competitividade e produtividade, principalmente nos países em desenvolvimento.

<https://bit.ly/2EYdpa8> ; <https://bit.ly/3gSqSNV>; <https://bit.ly/32Ji2wI>

Sobre o IICA

Leilão eletrônico abre portas para o crescimento global de café de qualidade de Honduras

Em 8 de setembro, Honduras dará um novo passo no sentido de reconhecer a qualidade de seu café com a realização do primeiro leilão eletrônico internacional.

No evento, serão leiloados 36 nano lotes e micro lotes de cafés especiais, escolhidos entre mais de uma centena que participou do Marcala Coffee Culture Festival, competição anterior. O leilão de 8 de setembro é organizado pela Denominação de Origem (DO) Cafés Marcala com o apoio da União Européia (UE) e do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), por meio do Programa Centro-Americano de Gestão Integral da Ferrugem do Café (PROCAGICA).



“Aspiramos ter pelo menos 50 compradores”, disse Walter López, presidente da DO Marcala. “É uma oportunidade de negócio para os produtores membros da associação DO, se posicionarem mais internacionalmente já que temos qualidade reconhecida mundialmente, mas não há venda direta do produtor para os torrefadores e buscamos encurtar a cadeia”, acrescentou. Os detalhes: <https://bit.ly/31QXHGy>

O setor de laticínios nas Américas é essencial para a segurança alimentar na região

Webinar organizado pelo IICA com Tom Vilsack, ex-secretário de Agricultura dos Estados Unidos; Rick Smith, presidente da Global Dairy Platform; e Manuel Otero, Diretor-Geral do IICA.

A atual pandemia de covid-19 torna ainda mais necessário que os atores do setor trabalhem juntos para fortalecer sua sustentabilidade e criar um sistema alimentar mais resistente.

Com esse objetivo, já existe um caminho percorrido no hemisfério, segundo Tom Vilsack, ex-secretário de Agricultura dos Estados Unidos e CEO do Conselho de Exportação de Produtos Lácteos daquele país (USDEC, por sua sigla em inglês): “Nos últimos 15 anos, para produzir um galão de leite nos Estados Unidos estamos usando 30% menos água, 20% menos terra e reduzimos nossas emissões em 19%”, relatou.

Na opinião de Smith, as pessoas redescobriram os benefícios nutricionais, a acessibilidade e o bom gosto dos laticínios. As melhorias continuam na forma como é produzido de forma ambientalmente correta e responsável e um trabalho árduo está sendo feito contra as mudanças climáticas. Há um grande progresso na redução das emissões globais de gases de efeito estufa, embora ainda haja muito a ser feito, disse ele. Todos os detalhes do webinar: <https://bit.ly/2QQBNgx>

